SINCE 1976
maoz·israel REPORT
Tradução: Luiz Mourato Neto

Jan Hus, no Conselho de Constança, onde foi condenado à morte. Artista, Vaclav Brozik (1883)

Tevet-Shevat **5780**

A SANGRENTA BATALHA PARA LIBERTAR A PALAVRA DE DEUS

Shira Sorko-Ram

PARTE 4

Quando reinou a religião, o mundo ocidental viveu nas trevas. Quando a Palavra de Deus ressurgiu, nações se levantaram para criar as civilizações mais avançadas de todos os tempos. Esta é a história.

No ano de 393 A.D., homens devotos a Deus estudaram os muitos manuscritos que circulavam entre as igrejas. Eles estavam separando os escritos que eles poderiam certificar como genuinamente escritos pelos apóstolos originais de Yeshua dos manuscritos não verificáveis. Somente 27 livros seriam incluídos no Novo Testamento. Certamente foram

necessárias muitas pesquisas e orações para tomar decisões históricas tão importantes.

Mesmo antes de o Novo Testamento ser formalmente finalizado como livro, o imperador Constantino ordenou que 50 Bíblias Gregas fossem distribuídas às várias igrejas em crescimento em Constantinopla, sua capital. Por um curto período de tempo, a Palavra de Deus em latim e grego se espalhou rapidamente. Mas quando o Império Romano entrou em colapso (476 A.D.) e a Igreja assumiu o governo, tudo começou a mudar.

As Bíblias continuavam a ser manuscritas em latim e grego. Mas a maioria dos cidadãos não sabia ler nenhum dos idiomas.

Um jornalista secular do Huffington Post fez a seguinte observação:

"Não seria presumível que a Igreja recém-criada [pelo imperador Constantino] gostaria que seus devotos mergulhassem no Novo Testamento sancionado, especialmente porque a Igreja se esforçou ao máximo para eliminar os evangelhos concorrentes? E a melhor maneira de espalhar as 'boas novas' não seria garantir que todo cristão tivesse acesso direto à Bíblia?"

"Mas não foi isso o que aconteceu. A Igreja, na verdade, desencorajou a população a ler a Bíblia por conta própria - uma política que se intensificou durante a Idade Média e, mais tarde, com a adição de uma proibição que impedia a tradução da Bíblia para as línguas nativas de cada país".[1]

MERGULHO NO ANALFABETISMO

Outros eventos entraram em cena e, inadvertidamente, retardaram a cópia da Bíblia para o mundo cristão. Roma se dividiu em dois impérios, ficando Roma e Constantinopla como as duas capitais. A derrubada de Roma não ficou muito atrás. O latim desapareceu, substituído por muitos idiomas europeus locais. Na parte oriental, conhecida como Império Bizantino, o grego tornou-se a língua oficial da elite - mas também havia muitas outras línguas locais faladas pelas massas.

As Bíblias continuavam a ser manuscritas, em latim e grego. Mas a maioria dos cidadãos não sabia ler nenhum dos idiomas. De um modo geral, apenas oficiais altamente qualificados e os ricos eram alfabetizados.

Ao longo dos séculos, a Igreja Católica Romana não promoveu a escolaridade nem entre seus monges. Isso significava que havia uma escassez de estudiosos religiosos instruídos. Esses monges pouco instruídos foram deixados para copiar as Escrituras em latim, mesmo que não fossem fluentes no idioma.

"É interessante notar que os teólogos cristãos

Uma aula universitária na Alemanha, do pintor italiano Laurentius de Voltolina (década de 1350)

que tiveram enorme influência na cultura cristã, como Agostinho, Jerônimo, Tertuliano e, mais tarde, Wycliffe, foram todos altamente educados nas universidades antes de se tornarem monges" (esse fato é uma lição para os dias de hoje, porque as universidades produzem principalmente professores, políticos e intelectuais sem Deus. A educação importa - para o bem ou para o mal).[2]

EDUCAÇÃO SOMENTE PARA OS RICOS

No período mais escuro da Idade das Trevas, não havia escolas para os pobres; no entanto, havia educação em muitas cidades e vilas para os filhos dos ricos. Oxford e Cambridge cresceram em universidades antes de 900 A.D.; em 1320 havia 30.000 alunos em Oxford! Havia universidades na Itália, França e Alemanha - todas elas ensinavam o latim.

No final da Idade Média, a produção de textos religiosos e seculares passou para copistas profissionais.

Livreiros colocavam suas lojas perto das universidades e escolas da catedral, e assim o comércio de livros floresceu. Obviamente, como a maioria das pessoas na Idade Média era analfabeta, as Bíblias cheias de ilustrações maravilhosas se tornaram populares.

Devido ao enorme tamanho das Bíblias completas, elas foram divididas em vários volumes, e cada um era muito caro. Somente os ricos, catedrais e universidades poderiam pagar por eles.

Como poucos sabiam ler, e como as Bíblias eram incrivelmente caras, as autoridades católicas haviam chegado confortavelmente à conclusão de que seus paroquianos realmente tinham pouca necessidade das Escrituras em si. Essa privação se tornaria lei.

OVELHAS MORRENDO DE FOME

Assim, durante mil anos, as autoridades católicas romanas, com seus papas e seus conselhos, tiraram à força a Palavra de Deus das ovelhas pelas quais tinham responsabilidade. Ao fazer isso, os católicos romanos (que condenaram os judeus por seu comportamento historicamente) provaram que as ações dos líderes judeus - controle e corrupção - eram simplesmente a natureza humana. Os católicos romanos estavam cometendo exatamente o mesmo pecado que Jeremias, o profeta, havia acusado os líderes judeus de tempos passados.

Com o passar dos séculos, o domínio e o controle sobre o povo da Europa e em todos os lugares que a Igreja governou se tornaram mais extremos. Traduzir a Bíblia para um dos idiomas locais se tornou um crime que poderia custar a vida de um estudioso - pela espada da Igreja Católica Romana.

Decreto do Conselho de Toulouse (1229 E.C.): "Proibimos também que os leigos devam ter os livros do Antigo ou Novo Testamentos; mas proibimos estritamente que eles tenham qualquer tradução desses livros".

Decisão do Conselho de Tarragona de 1234 E.C.: "Ninguém pode possuir os livros do Antigo e do Novo Testamentos na linguagem romanceada, e se alguém os possui, deve entregá-los ao bispo local dentro de oito dias após a promulgação deste decreto, para que sejam queimados..."

Com a Palavra de Deus apreendida à força dos cidadãos pelas autoridades com regulamentos estritos para eliminar os "hereges" e a proibição da tradução da Bíblia para as línguas maternas das pessoas, o pecado conquistou a Igreja, começando pelos líderes e terminando no mundo cristão.

John Wycliffe em um retrato do século XVI. Artista desconhecido.

UMA VOZ CORAJOSA SE LEVANTA

Mas sempre havia uma agitação e um desejo clandestino de ler a Bíblia. Muitas tentativas foram feitas para traduzir a Bíblia para diferentes idiomas, mas os tradutores foram pegos pela Igreja e punidos como hereges. No século X, um estudioso da Bíblia que realmente conseguiu permanecer anônimo, ousou traduzir os evangelhos para o inglês. Mas ele só pôde divulgá-los de forma privada porque eram proibidos em toda a cristandade.

Outros também, em diferentes países europeus, tentaram traduzir secretamente partes da Bíblia. Peter Waldo encomendou uma tradução na França até a Igreja o excomungar em 1184.

Seus seguidores, chamados waldenses, se espalharam por toda a Europa e fizeram uma campanha clandestina para levar a Bíblia ao povo. Durante séculos, a Igreja lançou uma inquisição infinita para parar de pregar e distribuir Bíblias; o grupo foi quase aniquilado no século XVII.

Mas alguns escaparam para a Itália, França, Espanha e Alemanha. Influenciados por eles, os cidadãos desses países se uniram nos séculos XIII e XIV para exigir Bíblias completas em seus próprios idiomas.

E, por causa da providência divina, as línguas vernaculares da Europa agora tinham fluidez, precisão, variedade de palavras e beleza suficientes para apoiar versões excelentes e memoráveis das Escrituras nas línguas nativas das pessoas.[3]

JOHN WYCLIFFE 1328-1384

Apareceu em cena então um grande revolucionário chamado John Wycliffe, cuja doutrina central era: "Todo cristão precisa estudar este livro porque ele é toda a verdade!" Ele era professor e teólogo da Universidade de Oxford e o primeiro a traduzir o Novo Testamento para o inglês para "... ajudar os cristãos a estudarem o evangelho naquela língua em que conhecem melhor a sentença de Cristo".

A Igreja condenou Wycliffe, mas a Universidade de Oxford o protegeu da prisão. Ele também atacou o poder e as riquezas da Igreja, como instituição, e se tornou um líder muito popular em Oxford. Como renomado teólogo, ele foi chamado para aconselhar o parlamento em suas negociações com o papa.

Era um mundo em que a Igreja era onipotente, e quanto mais contato Wycliffe tinha com Roma, mais indignado ele se tornava. O papado, ele acreditava, cheirava a corrupção e interesse próprio e estava determinado a fazer algo a respeito.

Wycliffe acreditava firmemente que a Bíblia deveria estar disponível para todos. Ele via a alfabetização como a chave para a emancipação dos pobres. As pessoas comuns, que não falavam latim nem sabiam ler, só podiam aprender sobre sua fé com o clero, que obviamente tinha sua própria agenda.

Inevitavelmente, por causa

▲ John Wycliffe entregando a sua tradução da Bíblia em inglês aos "sacerdotes pobres". Artista desconhecido.

da pressão do papado, ele foi condenado pelo arcebispo de Canterbury e foi demitido de Oxford. No entanto, sua convicção da autoridade da Bíblia, e não do papa, provocou grande controvérsia.

Ele continuou com a tradução de toda a Bíblia para o inglês e, embora tenha morrido três anos depois, seu grupo de estudiosos terminou toda a Bíblia em 1395. Apesar dos esforços da igreja para suprimi-la, as pessoas comuns estavam finalmente começando a ter uma oportunidade de ler a Palavra de Deus.

Por essa "heresia" Wycliffe foi condenado postumamente por Arundel, o arcebispo de Canterbury. Pelo decreto do Conselho, "os ossos de Wycliffe foram exumados e queimados publicamente, e as cinzas foram jogadas no rio Swift".

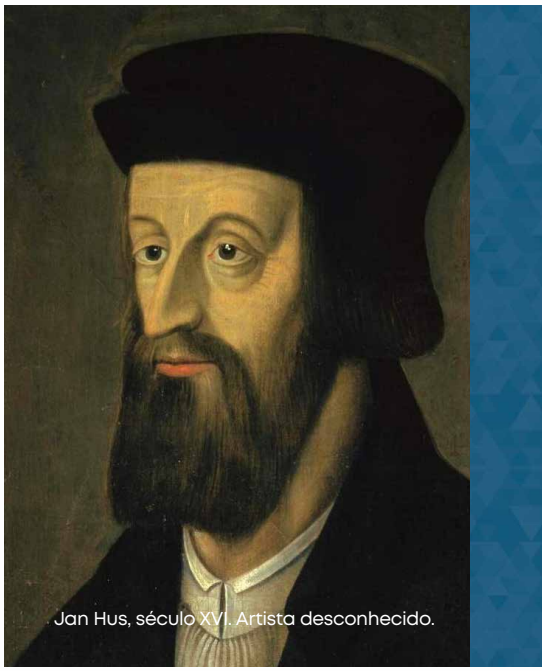
JAN HUS 1372-1415

Ao mesmo tempo, já havia outros homens de Deus, estudiosos, se levantando em diferentes áreas da Europa, exigindo que as pessoas recebessem uma Bíblia em seu próprio idioma. Eles pagaram com suas vidas.

Jan Hus foi um teólogo tcheco da Universidade de Praga. Ele é considerado o segundo reformador da igreja depois de John Wycliffe. Ele foi ordenado e tornou-se pregador na Boêmia. Mas a grande mudança que lhe ocorreu foi quando descobriu a Bíblia. Ele testemunhou que deixou para trás estupidez e tolice "quando o Senhor me deu conhecimento das Escrituras".

Os escritos de John Wycliffe despertaram seu interesse pela Bíblia. E ele queria colocar mais ênfase nela. Tornando-se um reformador, ele propôs expandir a autoridade dos conselhos da igreja local

▼ Queima de Jan Hus na fogueira em Constância. Artista, Spiezer Chronik. (1485)



Jan Hus, século XVI. Artista desconhecido.

- o que significava diminuir a do papa! Ele se sentiu impelido a limpar a decadência moral do clero e começou a pregar tais ideias por confiar nas Escrituras, "desejando agarrar, crer e afirmar o que está contido nelas, enquanto houver fôlego em mim".

Enquanto isso havia três papas eleitos, cada um alegando que era o legítimo pontífice. Um dos três papas excomungou Hus e o proibiu de pregar. Vendo a completa decadência moral do papado, incluindo as malditas indulgências traficadas pelos papas para encher seus tesouros, Hus se apoiou ainda mais na Bíblia, que ele proclamou ser a autoridade final para a Igreja.

Traduzir a Bíblia para um idioma local se tornou um crime que poderia custar a vida de um estudioso.

Ele passou dois anos compondo febrilmente vários tratados, um dos quais foi chamado "A Igreja". Nele, ele argumentava que "somente Cristo é o líder da igreja... e se rebelar contra um papa, que erra, é obedecer a Cristo".

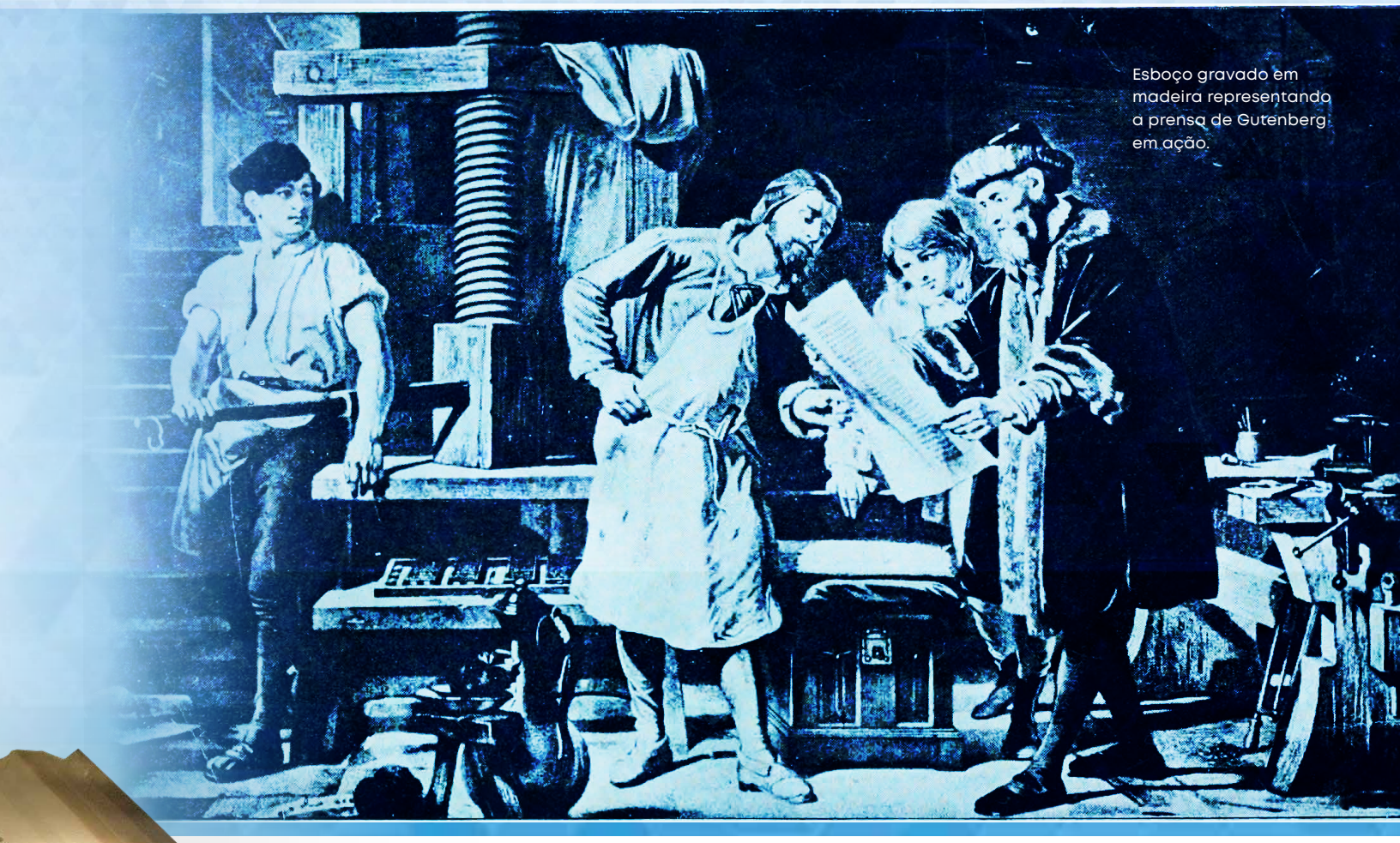
Em novembro de 1414, o Conselho de Constança se reuniu e ele foi levado a um tribunal desonesto que o condenou à morte. Sua resposta foi: "Apelo a Jesus Cristo, o único juiz que é todo-poderoso e completamente justo. Em suas mãos, apelo à minha causa, não com base em falsas testemunhas e conselhos errantes, mas na verdade e na justiça".

Ele foi queimado na fogueira em 1415, suas cinzas jogadas em um lago para que nada restasse do "herege". Dessas cinzas, surgiu um forte movimento bíblico, os Irmãos Morávios, que enviaram muitas centenas de missionários ao redor do mundo e teve um papel influente na conversão dos irmãos Wesley, entre outros. Na verdade, os missionários da Morávia foram o primeiro movimento missionário protestante de larga escala e ainda hoje é uma denominação.

PRENSA GUTENBERG - 1450

Na plenitude dos tempos foi inventada a maior ferramenta para espalhar a Palavra de Deus desde que a Bíblia fora escrita. Certamente era um presente que os anjos no céu estavam esperando! A prensa de Gutenberg entrou em operação no ano de 1450. Em quatro anos, a primeira Bíblia foi impressa.

Bíblia de Gutenberg impressa em 1847. Foi a primeira cópia a ser adquirida por um cidadão dos Estados Unidos.



Esboço gravado em madeira representando a prensa de Gutenberg em ação.

Não era outra senão a Bíblia Católica Romana da Vulgata em latim - porque ainda assim, eram apenas os ricos e a elite que sabiam ler, e a Vulgata era a única Bíblia amplamente conhecida. Mas a prensa de Gutenberg trouxe uma das maiores mudanças para toda a humanidade. Foi o catalisador que gerou uma renovação da verdadeira fé em Deus, o avanço da educação e uma prosperidade sem precedentes.

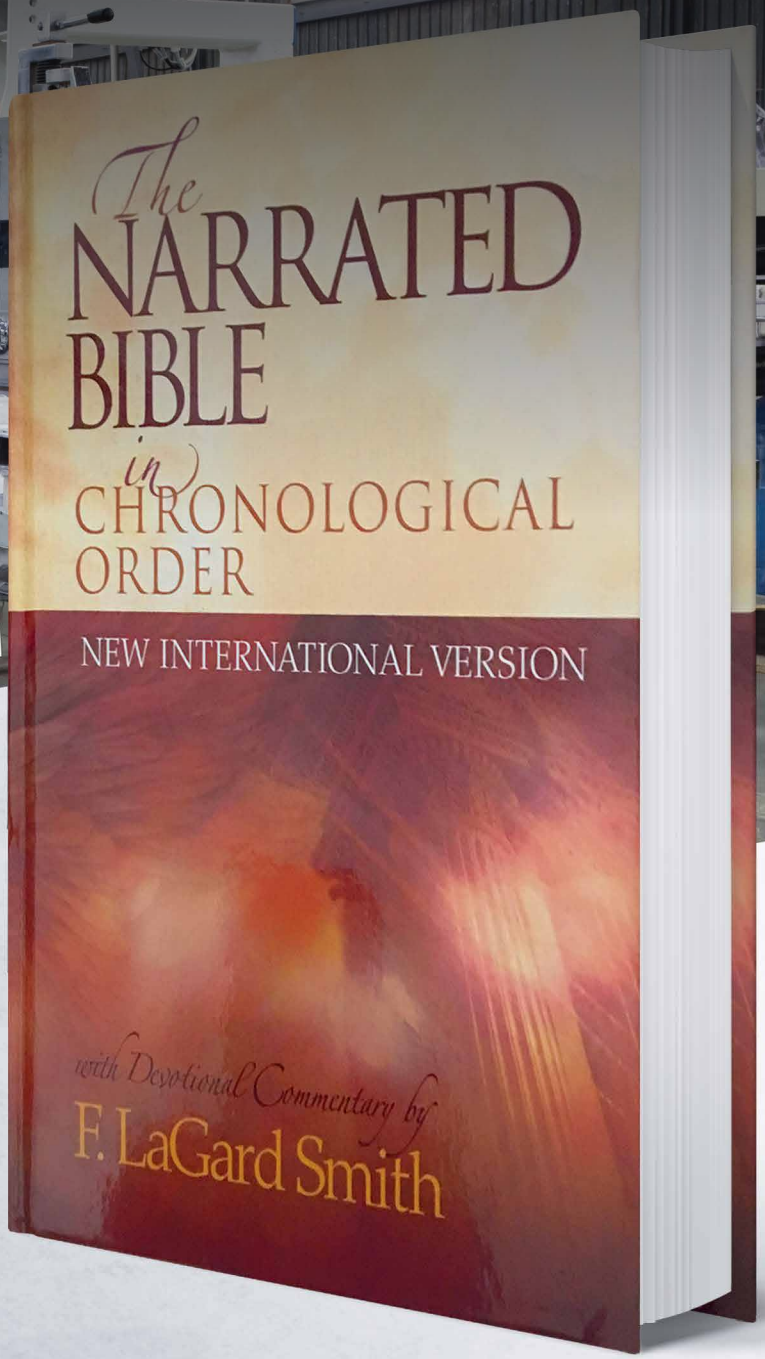
A prensa rapidamente se tornaria o maior inimigo da Igreja Católica, porque as Bíblias podiam ser impressas muito mais rápido do que a Igreja podia queimá-las. No entanto, também se tornou um catalisador na própria Igreja Católica Romana, desejada ou não, para quebrar lentamente as cadeias que aprisionavam a Bíblia de seus próprios membros.

Mas a guerra pelo livre uso da Palavra de Deus em muitas línguas estava longe de terminar. ■

A Parte Final desta série virá na **edição de fevereiro do Maoz Israel Report.**

[1] *http://b.link/huffpost-article*
[2] *http://b.link/jstor-article*
[3] *http://b.link/waldensians*

Nós podemos fazer mais do que Gutenberg



Podemos levar a Palavra de Deus em hebraico ao povo israelense.

Vocês provavelmente já sabem que em hebraico há apenas uma versão da Bíblia universalmente aceita pelo povo judeu. No entanto, assim como em qualquer outro grupo de pessoas, o idioma hebraico evoluiu ao longo de milhares de anos.

Na Bíblia Narrada em Ordem Cronológica (O Maoz a publicará em breve), nós preservaremos as Escrituras sagradas em hebraico, exatamente como elas existem há milhares de anos. Mas forneceremos ferramentas aos falantes do hebraico moderno de forma que entendam o que lerem.

A maioria dos israelenses possui uma Bíblia, mas a maioria não a lê.

Esta Bíblia é destinada - primeiramente - para o leitor israelense comum, tanto o messiânico quanto o incrédulo. É para jovens, idosos, seculares ou não religiosos - a maioria dos quais nunca pensou em abrir uma Bíblia depois de terminar o ensino médio.

Hoje é o dia em que Deus está chamando Seu povo judeu de volta a Ele.

Juntos, temos o privilégio de apontar o Caminho - o Caminho de Deus - para eles!